

A relevância da difusão do conhecimento científico em saúde

A tarefa de docentes e pesquisadores é construir ciência, é contribuir, significativamente, para a edificação de saberes e para o desenvolvimento tecnológico da sociedade. O compromisso, portanto, é com a verdade científica que necessita ser dinamicamente anunciada para acompanhar o ininterrupto fluxo das idéias humanas e as contínuas premissas do tempo sobre as quais elas florescem.

A curiosidade científica por si só não sustenta as bases sobre as quais estão cravadas as pilas do conhecimento. A divulgação do fruto dessa curiosidade é que se mostra como o prenúncio do surgimento de novos paradigmas ou o firmamento daqueles já instaurados. O desenvolvimento científico e tecnológico necessita se propagar para assumir as dimensões do cotidiano.

Do ambiente acadêmico partem as propostas científicas sistematizadas e contundentes. Trata-se de um espaço que investe, permanentemente, na formação de recursos humanos especializados, valorizando a criatividade e a expectativa dos jovens, assim como, a experiência e a perspectiva dos mais experientes. Responsabiliza-se, pois, pela disponibilidade de meios que possam garantir a creditação científica de seus componentes e colaboradores.

Apresentando estudos interdisciplinares como aspectos centrais de seus componentes curriculares, o Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (PPGPIOS) visa a fomentar a elaboração de produções científicas instigantes e de qualidade. Encoraja o fazer científico de maneira contundente e primordial.

Compromissado com a formação de Mestres e Doutores, o PPGPIOS objetiva difundir o conhecimento interdisciplinar e gerar tecnologia nas áreas de Ciências Morfológicas, Fisiológicas, Biomoleculares e Patológicas, campos do saber abarcados pelas Ciências da Saúde em permanente articulação com o conhecimento aplicado. Assim o faz, de maneira integrada, mediante o escopo temático intrigante e inovador dos distúrbios e processos da homeostasia.

O corpo discente tem sido constituído por biólogos, biomédicos, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, profissionais de educação física e psicólogos. Tal disposição de profissionais da saúde tem permitido uma maior conexão entre áreas, propiciando a comunicação entre campos de atuação diversificados, que passam a compartilhar entre si uma multiplicidade de questões e possibilitar ações em prol do bem comum.

A trajetória da Revista de Ciências Médicas e Biológicas, periódico institucional editado pelo Instituto de Ciências da Saúde, vem se consolidando como relevante fonte de veiculação de considerável parcela de artigos produzidos pela comunidade acadêmica. Oferece em particular, ao corpo docente e discente da Instituição, um meio eficaz para divulgação da produção científica.

A partir da disciplina Bioquímica e Fisiologia dos Órgãos e Sistemas, componente curricular que se utiliza da análise interativa entre os mecanismos biológicos do seres humanos com o propósito de fundamentar e assim possibilitar ampla compreensão das alterações que podem comprometer a saúde, os discentes ingressos neste Programa de Pós-graduação em 2011 responderam ao desafio de elaborar artigos que agregam os mais diversos aspectos que tratam da homeostasia e dos distúrbios da homeostasia, devidamente orientados por seus professores.

As temáticas abordadas foram de livre escolha dos pós-graduandos e atenderam à proposta mencionada, ressaltando a interação entre os sistemas (endócrino, nervoso, imunológico, gástrico, dentre outros) e a interdisciplinaridade. Basicamente, os temas destes artigos incidiram sobre: doenças sistêmicas, como a obesidade e o diabetes; distúrbios do sistema articular; transtornos mentais e doenças bacterianas e virais.

Contando com a criteriosa revisão dos professores-orientadores, os artigos que compõem esta edição especial da Revista de Ciências Médicas e Biológicas têm como finalidade contribuir para a difusão do conhecimento multi e interdisciplinar em saúde.

Assim o faz, levando em conta que o fazer ciência não deve estar restrito à comunidade acadêmica, mas deve abranger os diversos segmentos que compõem a sociedade.

Arão Nogueira de Araújo, Eduardo Gomes Ferraz,
Lorena Marcelino Cardoso, Máilla Rebouças Viana,
Marianna Guanaes Gomes Torres
Mestrandos e Doutorandos dos Programa de Pós-graduação
Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas